



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAMILA DE LIMA NEVES

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA INTERVENÇÃO DO PROGRAMA
PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA**

CAMPINA GRANDE

2017

CAMILA DE LIMA NEVES

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA INTERVENÇÃO DO PROGRAMA
PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Glória Maria Leitão de Souza Melo

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N511a Neves, Camila de Lima.

Alfabetização e letramento [manuscrito] : uma intervenção do programa primeiros saberes da infância / Camila de Lima Neves. - 2017.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Letramento. 2. PPSI. 3. Ensino fundamental. 4. Alfabetização.

21. ed. CDD 372.62

CAMILA DE LIMA NEVES

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA INTERVENÇÃO DO PROGRAMA
PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado junto ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Glória Maria Leitão
de Souza Melo

Aprovada em: 11 / 12 / 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a Glória Maria Leitão de Souza Melo - Orientadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro - Examinadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Marta Lúcia de Souza Celino – Examinadora

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Agradeço a Deus primeiramente por todas as oportunidades, inclusive esta e a Nossa Senhora das Graças por todas as graças derramadas ao longo do curso.

A minha mãe por ter me dado a vida, que fez e que faz tudo por mim, minha eterna gratidão, ao meu pai (in memória) que mesmo em pouco tempo de vida cuidou de mim e minha família, irmãos e irmãs.

Ao meu esposo pela paciência e companheirismo e ao meu filho que ainda estar por vim.

Agradeço também as minhas amigas de curso que tanto me apoiaram e sempre estiveram comigo em muitos momentos; Lidiane Larissa, Janicléia Faustino, Rennaly Raposo, Jocilene Alves, Valdenice Elaine, Raquel Lopes e Hayranne Santos.

A minha gratidão á professora Glória pela paciência e dedicação a sua vocação e profissão, meu muito obrigado, por cada orientação e cuidado.

Ao meu filho, esposo, mãe e família. DEDICO.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – Considerações gerais...9	
2.1 Concepções de Alfabetização e Letramento	11
2.2 Práticas de ensino e aprendizagem na Alfabetização e letramento.....	14
3. PPSI - O PROGRAMA PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA	15
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
4.1 Considerações iniciais.....	16
4.2 Cenário e estrutura organizacional da escola campo de atuação.....	17
4.3 Atividades desenvolvidas através do PPSI	18
4.3.1 Resultados, desafios e perspectivas do PPSI.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXOS.....	30

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA INTERVENÇÃO DO PROGRAMA PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA

NEVES, Camila de Lima¹

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de analisar e discutir experiências pedagógicas numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental, orientadas a partir do Programa Saberes da Primeira Infância - PPSI, no sentido de discutir sua contribuição para a qualidade no processo de alfabetização. O processo de alfabetização tem sido uma grande preocupação para os profissionais ligados à educação, tanto nos órgãos governamentais, nas agências de formação de profissionais para a educação, pública ou privada, quanto nas unidades de ensino. Nesse contexto, uma das autoridades no assunto, a autora Magda Soares (1990), ressalta que alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo, criança ou adulto, tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania. Metodologicamente, este estudo se caracteriza por sua natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, por apresentar um corpus decorrente da própria ação docente da pesquisadora. Uma escola da rede pública de ensino, o Externato São José, localizado no município de Campina Grande – PB se constituiu do campo de investigação, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, e sua professora (a própria pesquisadora), foram os sujeitos envolvidos. Os dados coletados apontam que foram identificados alguns progressos, mas também desafios no que envolve o PPSI, no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento. Concluímos que ainda falta apoio aos docentes e mais materiais que auxiliem nas atividades, espera-se que se amplie o programa dando maior visibilidade ao professor, para que de forma significativa haja uma melhor capacitação aos alunos, tendo em vista seu desenvolvimento e aprendizado.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; PPSI; Ensino Fundamental.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: camila.lima.18@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao definir o que é a alfabetização, é possível verificar a sua importância como meio de comunicação para a sociedade, dando acesso as pessoas como o processo de ler e escrever, para que ela continuasse sendo utilizada pelos indivíduos, no entanto esse processo se tornou uma das maiores tecnologias no cotidiano das pessoas. Por causa dessa necessidade surgiu a alfabetização, ou seja, processo de aprendizagem e de uso do SEA – Sistema de Escrita Alfabética e de práticas de leitura e escrita.

Dessa forma, a função da leitura e da escrita fez com que a sociedade se apropriasse dessa tecnologia de forma mais abrangente, dando sentido como essa forma de comunicação perpassa as demais gerações. Em relação a essa necessidade, Cagliari (1998 p. 15) afirma que: “O longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente”.

Outra autoridade no assunto, Soares (1990), ressalta que alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo, criança ou adulto, tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania.

Assim, a alfabetização torna-se uma preocupação para os profissionais dos anos iniciais do ensino fundamental e da Educação de Jovens de Adultos, como para os ligados à educação, tanto nos órgãos governamentais, nas agências de formação de profissionais para a educação, pública ou privada, quanto nas unidades de ensino, a partir do momento em que esse processo não se concretiza de forma a contemplar tanto o desenvolvimento global quanto a aquisição da escrita e da leitura por parte dos aprendizes.

A alfabetização se dá em um processo que requer um olhar vigilante de compreensão e respeito, pois esse é o momento em que a criança está em construção, dando sentido a sua existência ao mundo, e a mediação do professor é muito importante, pois ela favorecerá a compreensão das crianças nesse processo. No contexto da discussão em torno da alfabetização, insere-se nossa questão de investigação com foco em um programa que assegura as diretrizes que norteia o aprendizado das crianças do 1º ao 5º ano, durante o ano letivo de 2017.

Assim, os objetivos do presente estudo foram assim definidos: analisar o Programa Primeiros Saberes da Infância para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, que se encontram no processo de alfabetização, no sentido de discutir sua contribuição para a qualidade deste processo; Identificar se o Programa visa a garantia dos direitos de aprendizagem de leitura, escrita e conhecimentos lógico matemáticos; Discutir acerca do PPSI a partir da experiência docente da própria pesquisadora e Identificar avanços no processo de aprendizagem de alunos e alunas, a partir de fichas de acompanhamento oferecidas pelo Programa;

Com base em estudos teóricos, e em outros estudos a partir de experiências de práticas alfabetizadoras, sabe-se da importância do processo de alfabetização de uma criança, sendo o ensino de qualidade primordial para que as mesmas sejam alfabetizadas com êxito, e a escola é o lugar ideal para que esse processo se concretize de forma satisfatória, precisa-se de mudanças nas metodologias para que o objetivo seja alcançado.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo se define por sua natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação que possui base empírica. É o tipo de pesquisa que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

O campo de investigação é uma escola da rede pública de ensino, o Externato São José, anexo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antonio, localizada na zona urbana da cidade de Campina Grande – PB. Os sujeitos envolvidos, são crianças do Ciclo da Alfabetização, mais especificamente do 1º Ano do Ensino Fundamental.

O corpus da nossa investigação será constituído pelo relato da própria experiência docente da pesquisadora, junto a referida turma, no ano de 2017. Do relato desta experiência, iremos dar ênfase aos registros, que são fichas de acompanhamento avaliativo.

Por fim, esclarecemos que o presente estudo está estruturado em três seções: Na primeira, a partir de uma revisão na literatura corrente, serão abordadas as considerações gerais sobre o processo de alfabetização e letramento, fazendo uma distinção conceitualmente entre eles, em seguida as suas concepções, trabalhando as abordagens e teorias das linguagens que envolvem todo processo, passando pela parte prática com relação ao ensino e aprendizagem, finalizando em linhas gerais, acerca do Programa Primeiros Saberes da Infância – PPSI. Na última parte, trataremos do relato de experiência com o programa primeiros saberes.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como intuito apresentar a minha vivência desenvolvida com os alunos do 1º ano do ensino fundamental, relatando as exigências relacionadas ao PPSI, na Escola Externato São José, através de um relato de experiência, tendo como representar um convite ao leitor, principalmente aos envolvidos com o processo de alfabetização, no sentido de se discutir práticas pedagógicas para otimização desse processo.

2. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – Considerações gerais

A alfabetização e letramento são processos distintos conceitualmente, mas que se coadunam em práticas pedagógicas escolares que visam a aquisição significativa do SEA – Sistema de Escrita Alfabética. É através do processo aquisicional da escrita, e do domínio da leitura, que a criança começa participar do mundo, nas suas funções sociais, tornando-se um cidadão consciente e competente num mundo cheio de códigos, e em particular quando esses usos se tornam necessários em suas práticas sociais.

Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo, criança ou adulto, tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania (SOARES, 1990, p.17).

A alfabetização perpassa o codificar e decodificar códigos alfabéticos, na perspectiva do letramento. Por isso o letramento é tão importante quanto o processo do alfabetizar. O letramento deve levar as crianças a uma aprendizagem mais significativa saindo do ato de codificar e decodificar, dito como “tradicional”, para que os alunos possam de fato saber a função social das coisas que estão ao seu redor, levando-os a refletir o seu próprio conhecimento. Neste caso, o professor tem um relevante papel no processo de ensino da escrita, mediando as aprendizagens dos alunos, ao mundo dos códigos e de seus usos, nas interações sociais de que participam crianças, jovens ou adultos.

Em primeiro lugar, é sabido que o termo letramento, segundo Soares (2009, p. 33), foi usado pela primeira vez no país no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”.

Conforme dito anteriormente, o letramento é a amplitude da alfabetização. O letramento trabalhado de forma significativa, com vários tipos de atividades, como o trabalho com jornais, com histórias em quadrinhos, com receitas culinárias, lista de compras, recado, bilhetes, entre outros; traz significado às aulas, propicia a interação entre os alunos, despertando seus interesses. Ou seja, a alfabetização numa perspectiva de letramento trabalha os usos sociais e reais da escrita. O processo de alfabetização, de forma estrita, dissociada dessa perspectiva numa prática pedagógica, foca apenas a aprendizagem da escrita enquanto código, sem uma associação aos seus usos. Daí se dizer que tais práticas são reconhecidas como “tradicionais”, mesmo que obtenham êxitos em termos de domínio alfabético, quando se avalia alunos ou alunas que foram bem sucedidas na aprendizagem deste código.

Devemos ter cuidado com esses dois processos, pois precisamos trabalhar os dois sem que um seja mais privilegiado, e assim, os dois auxiliem as aulas de forma satisfatória. Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo, atualmente, é a percepção de que se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, e não estão sendo alfabetizadas, algo está “errado”. Pensemos na forma como o professor alfabetiza seus alunos, no que tange à sua metodologia utilizada para alfabetizar, saindo dos modelos tradicionais de alfabetização.

Imbuída dessa preocupação Soares (2003), ao discutir essa preocupação, ressalta que a solução parece sinalizada para uma compreensão de alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele (SOARES, 2003, p.11).

É interessante e importante alfabetizar letrando, para que a criança aprenda os processos de ler e a escrever, em contextos de práticas sociais e culturais, de usos da escrita e da leitura. Eles devem compreender esses processos, no qual estão inseridos. Para tanto, ressaltamos, mais uma vez, a importância do papel do professor, pois esse processo de aquisição da escrita e de leitura, na prática pedagógica, deve se tornar um momento prazeroso e cheio de oportunidades de conhecimentos para as crianças.

O conceito de letramento nos trouxe uma nova forma de ensinar, quebrando paradigmas ditos como “tradicionais”, de forma que somente o codificar fazia parte do processo de escrita e leitura, pois o letramento trouxe um conjunto de práticas e habilidades significativas ao uso da leitura e da escrita, levando as crianças não somente ler e escrever, mais sim interpretar o que lê.

Quando as crianças se encontram num ambiente letrado, onde convivem com pessoas que fazem o uso da língua escrita, assim se torna um ambiente mais favorável para ele compreender as práticas sociais, e fazer uso da leitura e da escrita, assim será mais

significativo as habilidades para ler e escrever. Essa fase da alfabetização requer um mínimo de cuidado, pois esse processo é um dos mais importantes na vida escolar de uma criança.

2.1 Concepções de Alfabetização e Letramento

Nos dias atuais, mesmo com avanço de tecnologia e mudanças significativas acontecendo ao nosso redor, pode-se ainda constatar um alto índice de analfabetismo no nosso país. Isso é uma questão social, mas também de políticas públicas do Brasil. Dessa forma, ressalta-se a importância de uma educação de qualidade, não só no que diz respeito ao ambiente escolar, mas também em sociedade partindo para o próprio convívio familiar. É aí que entra os processos de alfabetização e letramento.

Trazemos Neidson Rodrigues em seu livro: *Lições de Príncipe e Outras Lições* (1996, p. 96), para nos dizer que, “O ato de alfabetização não é um ato de amor e sim um ato político por excelência, já que um professor, ao alfabetizar está dando a criança a primeira oportunidade de realizar uma transformação radical de si mesma”.

Tendo em vista esse contexto, comprova-se que uma das fases mais importantes da vida escolar de uma criança encontra-se na alfabetização, pois a partir desse processo que a criança começa a compreender o mundo das letras, da escrita, e da leitura. A partir disso começamos a entender o que é alfabetização. A alfabetização é considerada como um processo de aprendizagem onde desenvolve a leitura e a escrita como um código de comunicação, com o meio em que vive.

No entanto, quando a criança começar a ter esse vínculo com as habilidades da leitura e da escrita através de atividades que proporcionem a eles uma reflexão sobre o que é a língua e o processo escrito, as competências que cabem a eles nesse processo será mais fácil de ser alcançadas. Segundo Pereira (2005, p. 62), Alfabetizar é a ação de tornar o indivíduo capaz de ler e de escrever. Trata-se de um processo mais específico, que diz respeito a aquisição e a apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico.

Alfabetizar significa que o professor deve orientar seu aluno para que ele leia e escreva de acordo com os códigos ortográficos, levando-os a refletir sobre o ler e escrever, não só apenas o codificar e decodificar, mas, abrindo horizontes para uma boa leitura, pois, segundo Rodrigues (1996), precisamos ter clareza de que se o processo de alfabetização é de

capital importância, os professores-alfabetizadores devem estar conscientes de que o aluno necessita ser muito bem alfabetizado para compreender o que lê.

Neste sentido, esse processo deve ser entendido não só por uma prática de ler e escrever, mas práticas socioculturais que amplie o mundo de referências culturais e sociais das crianças, desenvolvendo capacidades e habilidades para construção de palavras, frases e textos tanto orais como escritos, compreendendo as relações entre som e letras.

Para Vygotsky (1896), a aprendizagem da linguagem escrita é fundamental, pois possibilita o uso voluntário e consciente da linguagem que as crianças utilizam no cotidiano. Desta forma entendemos que as crianças passam a ter consciência do significado da escrita como forma de comunicação entre as pessoas.

Nas entrelinhas da alfabetização ela não só pode ser entendida, em sentido restrito, como um processo de ler e escrever, mas sim, ela norteia um misto significados e objetivos que visam a mudança intelectual e sociocultural das crianças através da sua interação com o meio em que eles estão inseridos, pois sabemos que as crianças são sujeitos ativos na aprendizagem.

Sabemos que a aprendizagem não se dar apenas no âmbito escolar, pois ela ultrapassa esse espaço, aprende-se em todos os espaços sociais nos quais nos encontramos. Muito embora a alfabetização seja uma parte das práticas vivida pela criança no contexto escolar, e não escolar isso quer dizer que não é somente o processo de alfabetização que completa o alunado, e sim, todo um contexto que abrange uma gama de conhecimento.

Para se ampliar o processo de alfabetização, o letramento focaliza nas práticas sociais, pois nem sempre quer dizer que as pessoas vão entender o que estão lendo e escrevendo, mas sim quando a questão se exige uma interpretação das demandas sociais, fazendo-se uma leitura crítica, de fato, das práticas sociais.

Para Soares (1998, p. 62),

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessário um indivíduo letrado, alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo vive em estado de letramento, é só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (grifos nossos)

Para tanto, trabalhar na perspectiva do letramento requer um novo olhar para a alfabetização e para as práticas sociais de escritas na nossa sociedade, ou seja, buscar adoção

de práticas que norteiam a diversidade, ou seja, buscar o novo, com enfoque na vivência dos alunos, para assim desenvolver atividades pedagógicas significativas. No entanto, o professor precisa se sensibilizar para que o aluno consiga adquirir suas habilidades nesse processo.

Dito de outro modo, sabemos que o professor deve ter um olhar diferenciado para cada aluno, pois cada um tem seu universo, que aponta seus conhecimentos e saberes. Portanto, as práticas de letramento se alteram de acordo com o contexto em que as crianças vivem, tanto o social, cultural e econômico; por isso que a escola deve ser um meio em que todos possam vivenciar e aprender práticas e habilidades que fortaleçam seus conhecimentos.

Letramento é de certa forma, um meio de interação. Para Soares (1999, p. 144), o letramento é importante, e é considerado

[...] um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e escrita, com diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham em nossa vida. Enfim, letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas de leitura e escrita.

Letramento é a contextualização de interações sociais que levam a prática do dia a dia, no cotidiano, é um conhecimento alcançado de maneira informal. Ele desenvolve alguns tipos de habilidades que “deixa” de lado o exercitar automático e repetitivo que fica fora do contexto, levando o professor alfabetizador a refletir suas práticas pedagógicas.

O papel do professor alfabetizador é de tal importância, pois é na alfabetização que a aprendizagem se torna significativa para as crianças e, alfabetizar letrando, nesse período, o professor deve desenvolver atividades pedagógicas significativas fugindo um pouco do “tradicional”, pois é necessário que as crianças compreendam e reflitam o valor de fato das práticas pedagógicas e do processo de ler e escrever, já que é esse processo é delicado na aprendizagem das crianças.

Assim, alfabetizar letrando ajuda no desenvolvimento da criança referente ao aprender a ler e escrever e entender o que ele está fazendo, construindo seu próprio conhecimento. De fato o surgimento do letramento contribuiu de forma singular, mesmo sendo tão diferente da alfabetização, essas dimensões são indissociáveis, de fato, fazem uma alfabetização ímpar, dando significado a um processo tão importante.

2.2 Práticas de ensino e aprendizagem na Alfabetização e letramento

As práticas pedagógicas são primordiais para compreender o que os alunos já trazem de conhecimento, pois a partir desses conhecimentos os professores conhecem seus alunos, ou seja, fará um diagnóstico para planejar suas aulas com objetivos claros e auxiliar os alunos de acordo com suas dificuldades.

O trabalho do professor deve ser feito através dos conhecimentos e níveis dos alunos, até por que os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental quando chegam na escola já trazem uma gama de conhecimentos, pois eles já estão cercados de muitas informações, dependendo do hábito familiar ou não, mas quando a família culturalmente é leitora isso faz com que a criança se interesse também. Na turma, a heterogeneidade faz a diferença, pois, cada criança tem seu saber, e é partindo dele que o professor deve desenvolver seus planos e objetivos.

O professor alfabetizador deve ser um pesquisador para que possa construir desconstruir e reconstruir a sua prática, com base nas conversas com os colegas, nos eventos de que participa e nos livros que lê. É assim que o professor pode repensar suas aulas, dando suporte aos seus alunos, de modo que auxiliem nos seus conhecimentos, dando – lhes acesso à práticas de alfabetização e letramento. Neste sentido, é indispensável usar várias estratégias, como por exemplo: o lúdico; diversos tipos de gêneros textuais; dialogo; leitura; suportes impressos: jornais, revistas, panfletos de farmácias, supermercado e entre outros, desta forma a aula não se torna tão monótona e ajuda a estabelecer interação entre os alunos.

Sabemos quão é “difícil” o trabalho da alfabetização, mas quando se faz de maneira contextualizada e qualitativa, onde a alfabetização e o letramento andem juntos, pois o desafio do professor é levar o aluno a reflexão, e valorizar o seu conhecimento, pois devemos sempre acreditar no aluno e valorizar o que ele sabe.

Entretanto, todo o processo de alfabetização e letramento deve ter sempre o objetivo de melhorar no que diz respeito ao nível de aprendizagem e na qualidade do método. Por esse motivo surgiu o Programa Primeiros Saberes da Infância, uma iniciativa do governo do estado por meio da Secretaria de Estado da Educação, tendo intuito de melhorar os processos já existentes, através de uma metodologia pedagógica mais estruturada.

3. PROGRAMA PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA - PPSI

Algumas políticas públicas foram criadas para fomentar o ensino no Brasil. Dentre estas, destacamos, neste estudo, o Programa Saberes da Infância - PPSI, promovido pelo Governo do Estado da Paraíba no ano de 2014, no qual foi aprovado em duas Resoluções, a nº 041/2014 e a 042/2014 tornando-se uma política pública, cujo objetivo é garantir diretrizes norteadoras de práticas educativas dos professores do 1º ao 5º do ensino fundamental, com o intuito de alfabetizar os alunos até os 08 (oito) anos de idade, no ciclo I. Assim sendo, a aprendizagem do processo de alfabetização deveria ser consolidada por alunos e alunas do 4º ao 5º ano, ciclo II, com o domínio da leitura e da escrita.

O programa conta com alguns instrumentos que auxiliam os professores, tanto no dia a dia, quanto nos bimestre durante todo o ano, com instrumentos anuais. Neste Programa os instrumentos de acompanhamento aos alunos são: quadro demonstrativo do perfil inicial e perfil final; instrumentos bimestrais: planos de ensino; avaliações diagnósticas; instrumentos mensais: acompanhamento mensal de português e matemática, o diário escolar e consolidado. A avaliação é processual, contínua e formativa, visando um melhor desempenho dos alunos conforme as habilidades e competências adquiridas.

Diante do programa, a missão da escola é retribuir a comunidade escolar uma educação focalizada no avanço das crianças com a garantia de uma qualidade de ensino – aprendizagem que vise o progresso da escola num todo; pois, sabemos que o papel da escola é ampliar o conhecimento das crianças, sendo assegurado a elas o direito de participar de uma sociedade letrada e alfabetizada, dando importância as metodologias que as auxiliem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento.

Na escola Externato São José, localizada no município de Campina Grande o programa foi implantado no ano de 2014, na Paraíba está desde 2013, tendo por finalidade, a proposta de educação por meio de ciclo, democratizando melhor o acesso e a permanência do aluno na escola. No entanto, auxiliando os professores diante de algumas dificuldades enfrentadas na sala de aula em relação as metodologias, pois o programa é diversificado e trabalha na perspectiva de letramento, inspirado na perspectiva teórica do construtivismo.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 Considerações iniciais

Com base no objetivo geral desse trabalho, a observação e a realização de atividades para compor o relato, ocorreu na escola Externato São José anexo da E. E.E. F. Santo Antonio, localizada no Açude Velho, no bairro do Catolé, a pesquisa foi feita na turma do 1º ano Fundamental, composta por 21 alunos, dentre 7 meninas e 14 meninos.

As aulas são planejadas semanalmente, seguindo uma sistematização; iniciando com acolhida das crianças no pátio; logo após, na sala, é feita uma correção da atividade de casa; depois é feita a leitura deleite (ou leitura em ação); logo após vem a sequência da aula com a competência do dia em que vai ser trabalhado e desenvolve a atividade de acordo com a competência planejada, que pode ser feita de forma dinamizada e lúdica. Cada professor trabalha da sua maneira. Logo após o desenvolvimento dessa atividade ocorre o intervalo, e na volta uma revisão do que foi trabalhado em sala, reforçando com a atividade de casa.

Os planejamentos seguem umas competências de acordo com o Guia¹, que tem a função de orientar o professor de modo articulado ao livro didático e outros materiais que ele pode utilizar, junto com este Guia os acompanhamentos bimestrais também auxiliam nos planos elaborados pelo professor. A cada bimestre trabalhamos um projeto, no qual toda a sociedade pode participar, pois os alunos fazem as culminâncias apresentando o que aprenderam durante as aulas, e apresentam para as demais crianças dos outros anos e para as famílias também, dando – lhes oportunidade de participar.

Os acompanhamentos bimestrais são algumas competências em que as crianças precisam obter para um melhor resultado na sua aprendizagem, a cada bimestre os professores respondem de acordo com a quantidade de alunos que conseguiram atingir o desejado, os que estão em processo e os que não conseguiram alcançar. Através do acompanhamento os professores conseguem visualizar quais as dificuldades dos alunos e onde eles conseguiram avançar.

¹ Guia para uso dos cadernos e práticas de letramento no ciclo de alfabetização: Instrumento fornecido pela 3ª região de ensino de Campina Grande para sistematização das aulas.

O programa Primeiro Saberes da Infância foi implantado na escola no ano de 2013, com o objetivo de auxiliar os professores no ciclo de alfabetização, dando auxílio com formações de professores e coordenadores, pois em cada escola existe um coordenador que dá suporte aos professores, acompanhamentos com alguns materiais impressos e entre outros. Os coordenadores fazem a mediação entre os materiais de ensino e os professores, tendo em vista o trabalho do professor em sala.

O PPSI acompanha todo o ensino fundamental I, do 1º ao 5º, priorizando a aprendizagem de forma significativa para que os alunos caminhem de forma satisfatória, pois a prioridade no 1º ano trabalha quatro eixos de aprendizagem: leitura; oralidade; produção de textos escritos e análises linguística. No entanto precisamos entender que cada eixo prioriza metodologias diferentes, e que ensinar a ler não se delimita á dimensão da palavra e seus componentes, pois trabalhamos na perspectiva do letramento, precisamos de um plano que norteie boas estratégias.

4.2 Cenário e estrutura organizacional da escola campo de atuação

O Externato São José, assim como toda escola, possui um quadro funcional e uma estrutura organizacional descrita a seguir: 1 Sala de professores; 1 Secretaria; 2 Administração e coordenação; 11 Salas de aula; 1 biblioteca; 1 Cozinha; 6 Banheiros; 1 Espaço interno para brincadeiras (Chamado de Gameleira); 1 campo de futebol; 1 quadra.

A salas possuem um espaço ideal para realização de suas atividades possui uma biblioteca para realizar algumas atividades em grupo, pois ela dispõe de mesas grandes que cabem 6 crianças. O cenário da sala de aula deve ser algo proveitoso que agrada aos alunos, e que tenha informações importantes para eles estudarem no seu dia a dia.

A escola dispõe no seu quadro de funcionários um total de 5 colaboradores entre porteiro, serviços gerais, inspetora e merendeira que muda de acordo com as necessidades , 19 professoras , 1 diretora, 2 coordenadores do PPSI, 1 orientadora educacional.

4.3 Atividades desenvolvidas através do PPSI

As reflexões citadas nesse estudo acerca do processo de alfabetização e letramento, permeia todas as ações que foram desenvolvidas no decorrer das intervenções realizadas no Externato São José, na sala de 1º ano, durante todo o ano de 2017. Para atingir esse objetivo realizamos atividades que contribuíssem para o ensino aprendizagem dos alunos, e chegassem ao final com uma boa porcentagem de aproveitamento.

Durante as observações e intervenções realizadas em sala de aula, em alguns momentos, nós trabalhamos atividades de forma sistemática, visando os processos de letramento que permeiam nossa escola, o convívio social dos alunos e sua própria casa. O PPSI oferece um norte de como e devemos vivenciar práticas na sala de aula, através da diversidade de gêneros, de informações que devem ser explorados na sala.

Para um melhor desempenho, sempre inciamos com a leitura deleite, para que os alunos interajam com as aulas, sempre em círculos, a partir da leitura, a roda de conversa para que os alunos de forma oral compartilhem o que escutaram e o que sabem, assim damos continuidade a aula. Para tanto, todos os dias devemos trabalhar competências que desenvolvam nas crianças um despertar para leitura e para escrita, com atividades diversificadas. Nesse trabalho, fazemos uso do livro didático e proporcionamos, às crianças, vivências pautadas em práticas lúdicas. A seguir, a imagem do momento da roda de leitura deleite.



Figura 1: Roda de leitura deleite
Fonte: Dados da pesquisa

O professor é um mediador da aprendizagem na sala de aula, pois é através dele que os eixos de aprendizagem devem ser explorados, e a cada bimestre, de acordo com o acompanhamento bimestral, deve-se fazer atividades diferenciadas para que a aprendizagem ocorra e os alunos avancem.

Pelo programa, os professores alfabetizadores devem utilizar uma hora por dia para reflexões de Língua Portuguesa, pois sabemos que a concentração das crianças é mínima, o tempo é muito importante na sala, principalmente quando se trata de leitura e escrita, pois cada atividade planejada requer tempo, análise e organização, pois através disso podemos fazer avaliações tanto para o professor quanto para a criança. A avaliação deve favorecer o aluno, para que seja feita uma revisão do que pode ser revisto na aprendizagem. Por isso que existe o acompanhamento bimestral, para que essa avaliação seja revista sempre que necessário.

4.3.1 Resultados, desafios e perspectivas do PPSI

Os resultados mostram como os professores tem uma visão ampla do que é transmitido para as crianças, o que eles absorvem e como eles conseguem repassar o que aprenderam. Esse é o objetivo do programa: contribuir com a alfabetização e garantir a aprendizagem dos educandos.

O professor, portanto, tem um papel muito importante a realizar, para que esse pensamento crítico se desenvolva em seus alunos. Para Freire (1996, p.14) “[...] percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.”

De acordo com os acompanhamentos bimestrais, podemos perceber que no primeiro semestre foram feitas algumas observações importantes, como a evolução dos alunos na escrita e na leitura, a formação de palavras com diferentes estruturas silábicas, gêneros textuais, produção de textos, e ainda, observações sobre o alcance, ou não, do processo de aquisição na linguagem e escrita. Estas observações denotam a constante necessidade da mediação do professor, para que os alunos e alunas aperfeiçoem seu aprendizado no cotidiano. A seguir, o modelo da ficha de acompanhamento referente ao 1º bimestre:

PRIMEIROS SEMESTRES CURRÍCULO
 ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL / LÍNGUAGEM E MATEMÁTICA / 2016 - 1º ANO

GRE: 3ª ESCOLA: Extremate São José MUNICÍPIO: C. Grande - PB
 RESPONSÁVEL: Camila de Lima Neves / Joseline Vieira BIMESTRE: I Bimestre

PARTE A - ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL			
NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ESTUDANTES		FREQUÊNCIA
	INICIAL	FINAL	NÚMERO DE FALTAS POR TURMAS
4	21	21	

PARTE B - CONHECIMENTO / CAPACIDADE									
LÍNGUAGEM	N	EP	S	MATEMÁTICA	N	EP	S		
								Participa de interações orais, respondendo e argumentando com alguma propriedade.	-
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros.	-		21	Reconhecer formas geométricas espaciais (esfera, cubo e cilindro) relacionando aos objetos do ambiente.	-	-	21		
Produz textos orais de diferentes gêneros.	-	20	01	Identificar e nomear formas geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e circunferência) em formatos e posições não regulares.	-	-	21		
Lê textos não verbais, em diferentes suportes.	-	20	01	Classificar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.	-	-	21		
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.	-	17	04	Ordenar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.	-	-	21		
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.	-	17	04	Ler números usados no cotidiano.	-		21		
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros.	-	-	21	Contar e registrar quantidades de objetos de uma coleção, utilizando-se de estratégias pessoais.	-	04	17		
Escreve o próprio nome.	-	04	17	Ler, escrever e ordenar escritas numéricas (no mínimo até 50).	-	17	04		
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.	-	17	04	Resolver situações-problema de adição e subtração, com diferentes significados usando estratégias próprias.	-		21		
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	-	17	04	Localizar acontecimentos no tempo: antes, depois, durante, agora, dia, noite.	-	-	21		
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.	-	17	04	Localizar datas significativas no calendário.	-		21		
Legenda: (S) Sim (EP) Em Processo (N) Não				Planejar os dias da semana e os meses do ano.	-		21		
				Ler hora em relógios digitais.	-		21		
				Ler informações numéricas em tabelas e gráficos simples.	-		21		

Figura 2: Ficha de acompanhamento 1º bimestre
 Fonte: Dados da pesquisa

Neste período os alunos são convidados a levantar, identificar, assimilar, analisar e utilizar instrumentos para que alcance o real sentido das mudanças, aprimoramento e aprofundamento nos objetivos que se pretende alcançar, através de práticas sociais como: recorte de gravuras, livros, revistas, vários tipos de gêneros, leitura de paradidático, variedade de listas de objetos, nomes, alimentos entre outros, isso faz com que eles compreendam de fato o uso da escrita e da leitura como algo significativo, ou seja, que faça sentido ao que eles estão fazendo. A seguir, o modelo da ficha de acompanhamento referente ao 2º bimestre:

GRE: _____	ESCOLA: _____	MUNICÍPIO: <u>P. Grande</u>						
RESPONSÁVEL: <u>Amélia</u>		BIMESTRE: <u>2º B</u>						
PARTE A – ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL								
NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ESTUDANTES			FREQUÊNCIA				
	INICIAL	FINAL		NÚMERO DE FALTAS POR TURMAS				
	21	21		20				
PARTE B – CONHECIMENTO / CAPACIDADE								
LINGUAGEM	N	EP	S	MATEMÁTICA	N	EP	S	
Participa de interações orais, respondendo e argumentando com alguma propriedade.	-	-	21	Utilizar indicações de localização e direção (em frente, atrás, em cima, embaixo, à direita e à esquerda) em situações contextualizadas.	-	-	21	
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros.	-	-	21	Reconhecer formas geométricas espaciais (esfera, cubo e cilindro) relacionando aos objetos do ambiente.	-	-	21	
Produz textos orais de diferentes gêneros.	-	20	1	Identificar e nomear formas geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e circunferência) em formatos e posições não regulares.	-	-	21	
Lê textos não-verbais, em diferentes suportes.	-	20	1	Classificar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.	-	-	21	
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.	3	12	6	Ordenar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.	-	-	21	
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.	3	12	6	Ler números usados no cotidiano.	-	21	-	
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros.	-	-	21	Contar e registrar quantidades de objetos de uma coleção, utilizando-se de estratégias pessoais.	-	04	17	
Escreve o próprio nome.	-	04	17	Ler, escrever e ordenar escritas numéricas (no mínimo até 50).	-	04	17	
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.	3	12	6	Resolver situações-problema de adição e subtração, com diferentes significados usando estratégias próprias.	-	04	17	
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	3	12	6	Localizar acontecimentos no tempo: antes, depois, durante, agora, dia, noite.	-	-	21	
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.	3	12	6	Localizar datas significativas no calendário.	-	21	-	
Legenda: (S) Sim (EP) Em Processo (N) Não				Nomear os dias da semana e os meses do ano.	-	21	-	
				Ler hora em relógios digitais.	-	21	-	
				Ler informações numéricas em tabelas e gráficos simples.	-	21	-	

Figura 3: Ficha de acompanhamento 2º bimestre
Fonte: Dados da pesquisa

Nos tempos atuais se reconhece a importância de se usar algumas práticas da escola tradicional, que são entendidas como as facetas da alfabetização segundo Soares (2003), assim como os equívocos de compreensão do construtivismo foram percebidos e ajustados e muitos aspectos da escola nova, tidos como essenciais. Com tudo isso, não se pode negar uma prática ou outra, só por ela estar fundamentada em uma ou em outra concepção, mas, sim, avaliar quais são as suas contribuições e se convêm serem utilizadas para um processo de alfabetização significativa.

No segundo semestre podemos perceber que com as atividades diversificadas o avanço dos alunos foi de forma significativa, mesmo com algumas dificuldades ortográficas, que é recorrente ao processo, os alunos conseguem identificar e escrever alguns gêneros textuais, como: convites, bilhetes, pequenas tirinhas, e ler e escrever palavras em diferentes estruturas silábicas, conseguem socializar os textos trabalhados oralmente com fluência e participação deixando os alunos mais participativos e interagindo com o meio, eles avançaram tanto na escrita como na leitura, levando-os a perceber suas próprias correções, verificando onde existe o erro, dando condições necessárias para que eles evoluam no ensino-aprendizagem. A seguir, o modelo da ficha de acompanhamento referente ao 3º bimestre:

ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL / LÍNGUAGEM E MATEMÁTICA / 2017 - 1º ANO									
SRE: 3º		ESCOLA: Estímulo São José			MUNICÍPIO: C. Grande				
RESPONSÁVEL: Amila Lima					BIMESTRE: 3º Bimestre				
PARTE A – ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL									
NÚMERO DE TURMAS		NÚMERO DE ESTUDANTES				FREQUÊNCIA			
4		INICIAL		FINAL		NÚMERO DE FALTAS POR TURMAS			
		21		21					
PARTE B – CONHECIMENTO / CAPACIDADE									
LÍNGUAGEM	N	EP	S	MATEMÁTICA	N	EP	S		
Participa de interações orais, respondendo e argumentando com alguma propriedade.	-	-	21	Utilizar indicações de localização e direção (em frente, atrás, em cima, embaixo, à direita e à esquerda) em situações contextualizadas.	-	-	21		
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros.	-	-	21	Reconhecer formas geométricas espaciais (esfera, cubo e cilindro) relacionando aos objetos do ambiente.	-	-	21		
Produz textos orais de diferentes gêneros.	=	02	19	Identificar e nomear formas geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e circunferência) em formatos e posições não regulares.	-	-	21		
Lê textos não-verbais, em diferentes suportes.	-	-	21	Classificar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.	=	=	21		
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.	-	02	19	Ordenar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.	-	-	21		
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.	02	06	13	Ler números usados no cotidiano.	-	02	19		
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros.	=	-	21	Contar e registrar quantidades de objetos de uma coleção, utilizando-se de estratégias pessoais.	-	-	21		
Escreve o próprio nome.	-	-	21	Ler, escrever e ordenar escritas numéricas (no mínimo até 50).	-	01	20		
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.	02	06	13	Resolver situações-problema de adição e subtração, com diferentes significados usando estratégias próprias.	-	02	19		
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.	02	06	13	Localizar acontecimentos no tempo: antes, depois, durante, agora, dia, noite.	-	-	21		
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.	02	12	06	Localizar datas significativas no calendário.	-	02	19		
Legenda: (S) Sim (EP) Em Processo (N) Não				Nomear os dias da semana e os meses do ano.	-	-	21		
				Ler hora em relógios digitais.	-	-	21		
				Ler informações numéricas em tabelas e gráficos simples.	-	-	21		

Figura ■: Ficha de acompanhamento 3º bimestre

Fonte: Dados da pesquisa

Tfouni (1995, apud MORAES, 2005, p.4), ressalta que, “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.”

O acompanhamento através do registro escrito contribuiu para que percebêssemos que, mesmo os que estão em processo de aquisição satisfatório, precisam de uma mediação mais fixa e consolidada, pois estar em processo não quer dizer que os alunos não sabem, ou já tem

conhecimento totalmente consolidados, pois sabemos que é um processo gradativo e que cada um aprende da sua maneira. Este acompanhamento favorece, também, reflexão deste processo e auto avaliação, também para o professor em relação a sua pratica cotidiana. A seguir, o modelo da ficha de acompanhamento referente ao 4º bimestre:

PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA											
ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL / LÍNGUAGEM E MATEMÁTICA / 2017-1º ANO											
GRE: 3º		ESCOLA: <u>Escola Mateus São José</u>				MUNICÍPIO: <u>C. Grande</u>					
RESPONSÁVEL: <u>Lamila de S. Neves</u>						BIMESTRE: <u>4º Bimestre</u>					
PARTE A - ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL											
NÚMERO DE TURMAS		NÚMERO DE ESTUDANTES				FREQUÊNCIA					
4		INICIAL		FINAL		NÚMERO DE FALTAS POR TURMAS					
		21		21							
PARTE B - CONHECIMENTO / CAPACIDADE											
LÍNGUAGEM			N	EP	S	MATEMÁTICA			N	EP	S
Participa de interações orais, respondendo e argumentando com alguma propriedade.			-	-	21	Utilizar indicações de localização e direção (em frente, atrás, em cima, embaixo, à direita e à esquerda) em situações contextualizadas.			-	-	21
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros.			-	-	21	Reconhecer formas geométricas espaciais (esfera, cubo e cilindro) relacionando aos objetos do ambiente.			-	-	21
Produz textos orais de diferentes gêneros.			-	1	20	Identificar e nomear formas geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e circunferência) em formatos e posições não regulares.			-	-	21
Lê textos não-verbais, em diferentes suportes.			-	-	21	Classificar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.			-	-	21
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.			-	1	20	Ordenar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.			-	-	21
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.			-	1	20	Ler números usados no cotidiano.			-	1	20
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros.			-	-	21	Contar e registrar quantidades de objetos de uma coleção, utilizando-se de estratégias pessoais.			-	-	21
Escreve o próprio nome.			-	1	20	Ler, escrever e ordenar escritas numéricas (no mínimo até 50).			-	1	20
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.			-	1	20	Resolver situações-problema de adição e subtração, com diferentes significados usando estratégias próprias.			-	1	20
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.			-	1	20	Localizar acontecimentos no tempo: antes, depois, durante, agora, dia, noite.			-	-	21
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.			1	08	12	Localizar datas significativas no calendário.			-	01	20
Legenda: (S) Sim (EP) Em Processo (N) Não						Nomear os dias da semana e os meses do ano.			-	-	21
						Ler hora em relógios digitais.			-	-	21
						Ler informações numéricas em tabelas e gráficos simples.			-	-	21

Figura 5: Ficha de acompanhamento 4º bimestre
Fonte: Dados da pesquisa

Através dos acompanhamentos pudemos observar o avanço de alunos e alunas a cada bimestre, e rever o que eles já sabem e o que precisam aprender. Percebemos o quanto esse acompanhamento acrescenta no ensino-aprendizagem dos alunos, pois o programa incentiva o processo de alfabetização numa perspectiva de letramento, e oferece abertura aos professores para trabalhar de forma coerente na sala de aula, dando o suporte necessário aos alunos.

Os desafios enfrentados é a falta de compromisso muitas vezes pela família, pois precisamos que a família esteja presente na vida escolar do seu filho, para enfrentarmos as

dificuldades do dia a dia, sabemos que alfabetizar é um processo gradativo e precisa de paciência e companheirismo.

Entretanto, o programa de certa forma poderia nos dar mais auxílio, em relação a materiais concretos que auxiliem os professores nas adversidades que acontecem na sala, muitas vezes encontramos as dificuldades e não sabemos encarar, pois precisamos de suportes que nos ajudem nas dificuldades dos alunos.

Quanto as perspectivas, espera-se que se amplie o programa dando maior visibilidade e apoio ao professor, não só os que estão na ativa, mas também os que estão em formação, para que de forma significativa se trabalhe melhor com os alunos, tendo em vista seu desenvolvimento e aprendizagem. Dessa forma, também aguarda-se uma mudança que foi prometida para o próximo ano, e tem por finalidade atender melhor a essa demanda de metodologias pedagógicas, que fazem toda a diferença na educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com presente estudo, que teve como objetivo analisar o Programa Primeiros Saberes da Infância para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Discutiu-se a contribuição do PPSI para a qualidade do processo de alfabetização e letramento, assim como foi identificado que o Programa visa a garantia dos direitos de aprendizagem de leitura, escrita e conhecimentos lógico matemáticos, tudo isso foi possível porque diante da educação assumi outras atitudes diante do processo de ensino da escrita. Entretanto, as fichas se constituíram como objeto de mediação na medida em que propiciavam o diagnóstico das aprendizagens dos alunos.

Nesse contexto no Externato São José, a avaliação do programa ocorreu durante todo o período letivo, de forma contínua, processual e formativa, com o objetivo de desenvolver capacidades, construir novos conceitos e realizar novas atividades. Estas por sua vez, são atividades desenvolvidas em conformidade com o PPSI, tudo para que os alunos, cresçam, aprendam e se desenvolvam da melhor forma possível, assim como, possibilitar aos professores uma metodologia pedagógica mais estruturada.

Portanto, os resultados obtidos através desta pesquisa ação possibilitou a identificação de alguns desafios e também perspectivas sobre o PPSI no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento. Com relação aos desafios, ainda falta mais apoio e mais materiais

que auxiliem os professores nas atividades e vivências dentro de sala, quanto as perspectivas, espera-se que se amplie o programa dando maior visibilidade e apoio ao professor, não só os que estão na ativa, mas também os que estão em formação, para que de forma significativa se trabalhe melhor com os alunos, tendo em vista seu desenvolvimento e aprendizagem.

TEACHING AND LEARNING IN LITERACY: AN INTERVENTION OF THE CHILDHOOD KNOWLEDGE PROGRAM

ABSTRACT

The present study has the objective of analyzing pedagogical experiences in a class of the first year of primary education, guided by the Early Childhood Knowledge Program (PPSI), in order to discuss its contribution to quality in the literacy process. The literacy process has been a major concern for professionals involved in education, both in government agencies, professional training agencies for public and private education, and in educational units. In this context, one of the authorities in the subject, the author Magda Soares (2002), emphasizes that literacy is to provide conditions for the individual, child or adult, to have access to the world of writing, not only being able to read and write, but above all to make real and adequate use of writing in all the functions it has in our society, as an instrument of struggle for the conquest of citizenship. This study is characterized by its qualitative nature, of the research-action type, because it presents a corpus resulting from the researcher's own teaching activity. A school in the public school network, Externato São José, located in the city of Campina Grande - PB was constituted of the field of investigation, in a class of the 1st year of Elementary School, and its teacher (the researcher herself) were the subjects involved. The data collected indicate that some progress has been identified, but also challenges in what is involved in the PPSI, regarding the literacy and literacy process. We conclude that there is still a lack of support for teachers and more materials that help in the activities, it is expected that the program will be broadened giving greater visibility to the teacher, so that there is a better capacity for the students, with a view to their development and learning.

Keywords: Literacy; Literature; PPSI; Elementary School.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**: Pensamento e Ação no Magistério. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MORAES, M.G. Alfabetização – **Leitura do Mundo, Leitura da Palavra** – E Letramento: algumas Aproximações, 2005. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2011.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. A concepção de letramento na escola: dimensão social e cognitiva. In: **Revista do DLCV, Língua, Linguística & Literatura**. João Pessoa, v. 1, n. 3, p. 61- 77, 2005.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e Outras lições**. São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, Magda Becker. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. Número especial sobre alfabetização São Paulo (52): 19-24, fev. 1985.

_____, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: 26ª Reunião Anual da ANPEd, 2003. GT 10 – Alfabetização, Leitura e Escrita. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em 09 maio 2008.

_____, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade: Revista de Ciências e Educação. V. 23, n 81, São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, dez. 2002. p. 143-60.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica. 1990.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986

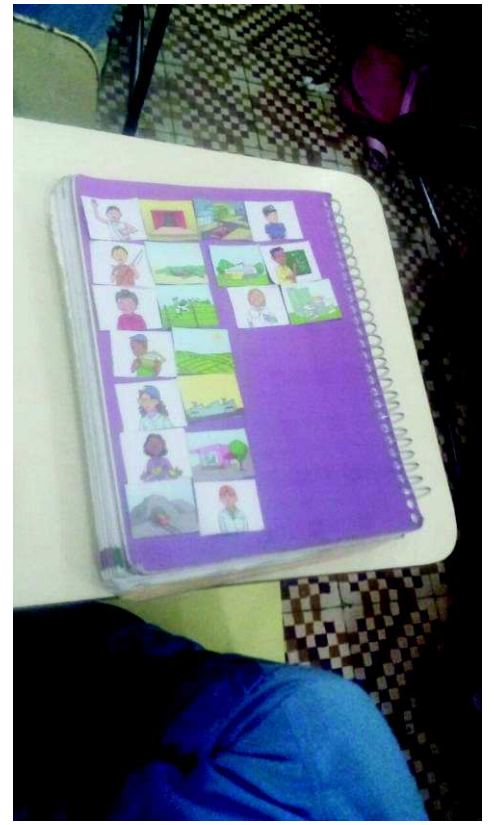
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; Leontiev, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p.103-117.

ANEXO

ANEXOS



Roda de leitura deite



Atividades com alfabeto móveis e gravuras

Ficha de acompanhamento bimestral

PRIMEIROS SABERES DA INFÂNCIA
ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL / LÍNGUAGEM E MATEMÁTICA / 2017 – 1º ANO

GRE: _____ ESCOLA: _____ MUNICÍPIO: _____
RESPONSÁVEL: _____ BIMESTRE: _____

PARTE A – ACOMPANHAMENTO BIMESTRAL									
NÚMERO DE TURMAS	NÚMERO DE ESTUDANTES		FREQUÊNCIA						
	INICIAL	FINAL	NÚMERO DE FALTAS POR TURMAS						
PARTE B – CONHECIMENTO / CAPACIDADE									
LÍNGUAGEM	N	EP	S	MATEMÁTICA	N	EP	S		
Participa de interações orais, respondendo e argumentando com alguma propriedade.				Utilizar indicações de localização e direção (em frente, atrás, em cima, embaixo, à direita e à esquerda) em situações contextualizadas.					
Escuta com atenção textos de diferentes gêneros.				Reconhecer formas geométricas espaciais (esfera, cubo e cilindro) relacionando aos objetos do ambiente.					
Produz textos orais de diferentes gêneros.				Identificar e nomear formas geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e circunferência) em formatos e posições não regulares.					
Lê textos não-verbais, em diferentes suportes.				Classificar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.					
Lê palavras formadas por diferentes estruturas silábicas.				Ordenar objetos/pessoas de acordo com diferentes critérios.					
Lê textos de gêneros e temáticas familiares em voz alta.				Ler números usados no cotidiano.					
Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros.				Contar e registrar quantidades de objetos de uma coleção, utilizando-se de estratégias pessoais.					
Escreve o próprio nome.				Ler, escrever e ordenar escritas numéricas (no mínimo até 50).					
Escreve palavras com diferentes estruturas silábicas, atendendo a algumas convenções ortográficas.				Resolver situações-problema de adição e subtração, com diferentes significados usando estratégias próprias.					
Domina as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.				Localizar acontecimentos no tempo: antes, depois, durante, agora, dia, noite.					
Produz textos escritos de gênero, temática e vocabulário familiares.				Localizar datas significativas no calendário.					
Legenda: (S) Sim (EP) Em Processo (N) Não				Nomear os dias da semana e os meses do ano.					
				Ler hora em relógios digitais.					
				Ler informações numéricas em tabelas e gráficos simples.					